

«ALBATROZ»
PINHAL DO BANZÃO
COLARES - SINTRA

+ quem Telefones disse
embrace Perida, as
Algarve uns dias.
Alto Breve.

8 de Setembro 67

Seu muito
Antonio

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo 40	01.277.04

Muito querido, Alvaro Soares

Deu-lhe um postal em umas
linhas de amizade e gratidão
por se ter lembrado de mim, um
grande e sempre ardente abraço
ah! Quando recebi as duas
notícias estava eu de Alentejo

pare "Albino" de bar uenir a vel, Têde e vido; e c'ushe
pare si -, agra, Talney, de cutar!...

Pom! memise... Já donhe [e, também, id'amente,
do seu encontro - de encontro Tenhe Dido hostante, abrei-
com o Citar, e creio que deo mento (aliás, de esperas, em
hostante Dido o que he' sue parte), pois há Sabedoria
dido. Mas que se pode me que nunca devessemos buscar,
ademida! procurar; Sabedoria - les, enfim!
A vido e' um almeid. horro

Porém, não me arrependo nunca
do amor que amei, do riso
que vivi. Imperfeitamente existo
Especialista, como sou!

E, por isso, a si também digo,
Como amigo que de si eu sou,
Que não deve vacilar perante

Tudo isto, agora, sem dizer burocracia,
contra tudo, contra tudo por-
ventura e enfim. O Uísque e

Natal — 1969.

No Anúncio deixar,

— Com o preço unitário de
boas-feitas, e do

Autoria

"
Olé de Beldrepe,
P. de Rima.

Voz clamando no deserto

Chamam-no Deus o Redentor Jesus
O Salvador dos homens e do mundo
Insondável mistério e profundo
De tudo a origem fonte a essência e luz
Força que atrai repele e que seduz
Mata e revive anima num segundo
E em meio deste sorvedoiro imundo
Única estrela ainda que reluz
Negam-no e afirmam-no – eu, os homens, tu
Dizem-no ser verdade e absurdo ou mito
Mas ei-lo que ali está e sempre nu...
Homens crentes ou não filhos da dor
E soledade – irmãos, absurdo ou mito
Seu nome acaso não será amor?!

António Porto-Além

Natal—1969